

# LASA



## Revista LASA – Especial Natal 2017



**LASA - Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão**



## ÍNDICE

Ficha Técnica - 3

Mensagem do Presidente da Direcção - 4

Um Natal do Menino Jesus - 5

Arronches Junqueiro (1868-1940) - 6 a 9

O Presépio que Arronches Junqueiro construiu e o MAEDS mostra - 10 a 12

O Natal em três poetas ligados a Setúbal - 13 a 16

Ser Poeta: Fernando Gandra - 17

Prémio Literário Bocage 2017: os vencedores - 18

Portfolio Fotográfico de Natal 19 a 22

Boas Festas da Direcção - 23

Faça-se Sócio da LASA - 24





## FICHA TÉCNICA

**Revista LASA - Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão**

**Revista Especial de Natal – Dezembro 2017**

**Coordenação Editorial:**

Salvador Peres e João Reis Ribeiro

**Equipa Editorial:**

António Cunha Bento, Isabel Melo, Alberto Pereira,  
Eduardo Carqueijeiro e João Coelho

**Colaboram nesta edição:**

Carlos Mouro, Francisco Borba, João Reis Ribeiro,  
Fernando Gandra, Joaquina Soares e Salvador Peres

**Composição gráfica:** Alberto Pereira e Salvador Peres

**Imagens de:** António Cunha Bento, João Reis Ribeiro, Maria Santos e Salvador Peres

**Contactos**

Sede Social: Praça de Bocage, 48 – 2.º Esq.º, 2900-276 Setúbal

Telefone: +351 265 235 000

Email: [lasasetubal@gmail.com](mailto:lasasetubal@gmail.com)

Sítio internet: [www.lasa.pt](http://www.lasa.pt)





## Mensagem do Presidente da Direcção

Ao aproximar-se o final de cada ano, encerra-se sistematicamente um capítulo na vida de cada um de nós e abrem-se de forma esperançosa perspectivas para um novo capítulo que sem interrupção se inicia. Tal como as pessoas, de uma forma geral também as instituições, no seio dos seus órgãos sociais, são levadas a fazer um balanço do que foi a sua actividade no decurso dos doze meses que passaram, procurando definir um projecto de trabalho para uma nova etapa que vai começar.

A LASA, renovada que foi a sua direcção, em Março último, encetou um processo de renovação de procedimentos e acções, cuja influência se tem feito sentir de forma positiva e muito acentuada.

Sendo a comunicação com os seus associados e com a sociedade em geral uma prioridade, as acções postas em prática para cumprir esse objectivo, têm sido indiscutivelmente muito bem sucedidas e, com tal, promissoras da sua continuidade no futuro.

A criação da revista, a renovação do *website*, o aumento do número de associados acessíveis por correio electrónico podem, sem sombra de dúvida, contribuir para um maior dinamismo e abrangência da actividade da nossa associação, criando inclusivamente benéficas sinergias com outras instituições congéneres, como é desejável.

Se conseguirmos pôr em prática, continuamente e de forma sustentada, estas acções e outras que inserimos no Plano de Actividades para 2018, já apresentado aos associados, seguramente que a LASA está no bom caminho, cumprindo os desígnios para que foi criada.

É esse o nosso grande desejo para 2018, fortemente associado a um genuíno bem-haja a todos quantos, com tão grande entusiasmo e dedicação, têm contribuído para este promissor arranque de um novo ciclo na vida da nossa Associação.

Feliz Natal e um Ano Novo cheio de merecidas venturas.

**Francisco Borba**





## Um Natal do Menino Jesus

Quando, há dois mil e tal anos atrás, os incansáveis Gaspar, Baltasar e Belchior, inspirados por uma brilhante estrela no céu, chegaram à gruta de Belém, não foi ao Pai Natal que ofereceram o ouro, o incenso e a mirra, mas sim a Jesus de Nazaré, que, na altura, devido à sua tenra idade, ficou singelamente conhecido por Menino Jesus.

A tradição foi perpetuando este terno momento através dos séculos. Mas, há bem pouco tempo, fruto desse magnífico fenómeno chamado "globalização", o Menino Jesus, coitado, que não passou da cepa torta (nas palhinhas nasceu e nas palhinhas continua), passou de moda. Provavelmente, por falta de um assessor de imagem ou de uma boa agência de publicidade, dessas que tanto vendem sabonetes, como presidentes da República.

Modernamente, nascido numa casa da classe média-alta, com seis assoalhadas, incluindo *suite* com casa de banho privada, lareira, electricidade, água e gás canalizado, garagem, TV por cabo, sistema vídeo de vigilância, sem burros nem vacas à mistura, temos o inefável Pai Natal.

É, portanto, este simpático velhote, de longas barbas brancas, vestido de barrete e pijama vermelho, voando de trenó puxado a renas, com o alto patrocínio de uma poderosa marca de refrigerantes, que distribui as prendas aos meninos que se portam bem, substituindo, nesse papel, o Menino Jesus, que por nunca ter chegado à maioridade, nem sequer dispõe de carta de condução para conduzir uma motorizada que seja e fazer, assim, concorrência ao luminoso e feérico trenó voador de "Papai Noel", como lhe chamam carinhosamente os nossos irmãos brasileiros.

Porém, estando nós na quadra natalícia, época fadada para um clima de grande compreensão e tolerância, atrevo-me a recuperar a memória dessa figura histórica do Menino Jesus (um pouco gasta, é verdade, mas pura e genuína) e desejar a todos um Feliz Natal sob a Sua Santa Protecção.

**Salvador Peres**





## Arronches Junqueiro (1868-1940)

### A propósito do Natal e de uma efeméride (que se aproxima)

#### Carlos Mouro

A 13 de Janeiro próximo cumprir-se-ão 150 anos sobre a data natal do eminente homem de saber, exímio prosador, apreciado poeta, meritório artista plástico, atento e participativo cidadão António Casimiro Arronches Junqueiro. Setúbal, que lhe foi berço e a cujo estudo dedicou o amor e carinho que em sua alma grande cabiam, deve àquele seu filho uma homenagem capaz. Aproveite-se, para comemoração do homem, da obra que nos legou e da época em que lhe foi dado viver, a efeméride que se aproxima.

Interrogamo-nos, parafraseando o que há dez anos escrevemos, aquando da celebração do 140.º aniversário natalício de Junqueiro: que pode interessar-nos, hoje, naquela figura? Pese embora o carácter romântico da sua poesia, hoje de difícil leitura; possam os seus conceitos (estéticos, históricos, arqueológicos, científicos...) estar desactualizados, o que fica da vida de Junqueiro e o que dele deve ser lembrado é, sobretudo, o exemplo cívico de dedicação a Setúbal e aos setubalenses, cuja história, arqueologia, tradições, flora e fauna estudou e em cujo quotidiano social, político e cultural se envolveu, sempre de modo apaixonado.

Concluído o curso dos liceus, Junqueiro abandonou a aprendizagem formal. Beneficiando de um meio familiar intelectualmente estimulante, economicamente desafogado e, para mais, sendo filho único, o jovem estudaria guiado pelos progenitores – Henrique Carlos Junqueiro (1830-1901) e Guilhermina da Conceição (1835-1908) – e, depois, por conta própria. Fez-se, afinal, um dos mais brilhantes cetobricenses da sua geração. Uma incansável curiosidade, indizíveis canseiras e aturado estudo fizeram dele um exímio e reconhecido naturalista; um etnógrafo e

um arqueógrafo aceite e louvado pelos seus pares; um reconhecido poeta, prosador e dramaturgo; um seguro memorialista; um astrónomo amador inteligente e um artista plástico de mérito...

Deixou impressos os seguintes trabalhos: *Flores d'Alma* (versos), 1894; *Urzes* (versos), 1896; *A Barcarola* (drama em 4 actos representado na récita inaugural do Teatro D. Amélia, hoje Fórum Municipal Luísa Todi, na noite de 1 de Agosto de 1897); *Superstições e usos tradicionais em Setúbal*, 1906; *Ligeira nuvem* (episódio infantil em verso), 1908; *Abelha e malmequer* (diálogo infantil em verso), 1916.

De sua autoria são, ainda, as obras inéditas, dactilografadas: *Teatro*, 4 volumes; *Autos de Natal* (estudos setubalenses), 5 volumes; *Pedaços d'Alma* (versos); *Laura* (poema em 5 actos); *Tumulares* (cem sonetos). Todo o listado acervo ofereceu-o o Autor à Biblioteca Municipal da sua terra. Oferecera-lhe, também, toda a valiosa biblioteca da Quinta da Laje, em 8 de Novembro de 1916, quando entrou para o lugar de bibliotecário municipal, cargo que desempenharia até 13 de Janeiro de 1938, data em que se aposentou por limite de idade.



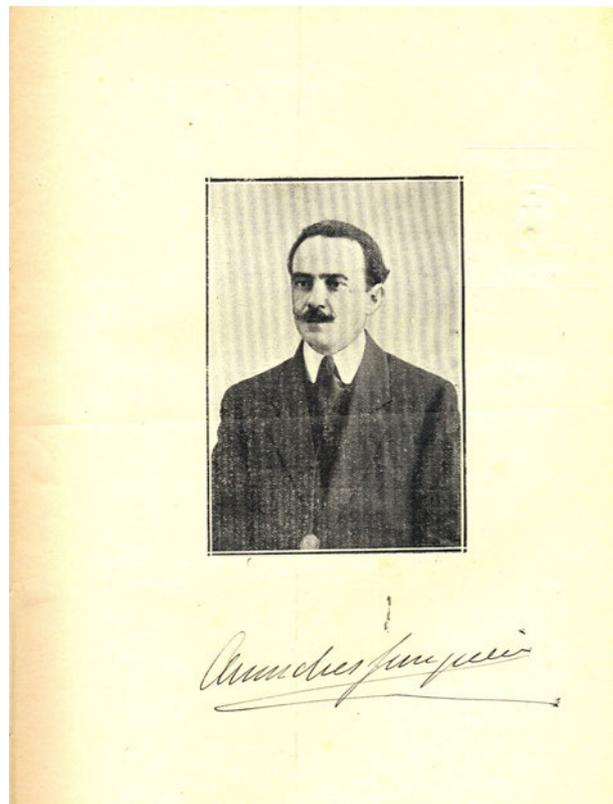


## **Autos de Natal: uma inédita recolha**

Datam de 1920 os *Autos de Natal*. A colectânea constitui a segunda parte dos estudos setubalenses do Autor. A primeira, registe-se, foi impressa com o título: *Superstições e usos tradicionais em Setúbal. 1.ª Parte* (Setúbal, Tipografia Mascarenhas, 1906). Daqueles *Autos* ficaram inéditos cinco volumes, dactilografados em bom papel “Almaço” e bem encadernados por iniciativa de Luís Silveira (1877-1943), seu amigo dedicado e responsável pela preservação de muita da inédita obra junqueiriana. Guardam-se na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal (BPMS: FLD A-45 a A-49). No prólogo daquele trabalho escreveu Junqueiro: *“Estes autos não vêm, decerto, lançar luz sobre a sombra que obscurece a nossa literatura primitiva. Coligi-os para que se não percam de todo. / Muitos foram por mim colhidos na tradição oral, ouvindo-os recitar por velhinhas cujos olhos cansados se humedeciam de saudades... São versos ingénuos. São cenas de uma infantilidade que bem traduz a índole doce e boa do nosso povo. São pedaços da alma popular, na parte do que ela tem de mais santo, de mais amorável, de mais sentido”* (BPMS: FLD A-45, p. VI).

Continuando a revelar propósitos, escreveu o compilador: *“outro cuidado me prende, outro objectivo me anima: o de não deixar apagar no coração dos homens o amor pelo que foi, o apego pelo que constitui a parte moral do seu ser, a força de coesão que nos une constituindo uma pátria: a tradição”*. Magoado, continua: *“Os autos, os velhos presépios vão sendo substituídos pela exótica árvore do Natal. / Compreende-se que um povo esqueça, ou tente esquecer as suas tradições, a parte sentimental da sua psicologia, por supor que esse sentimento absorva as suas*

*faculdades viris, e comprometa a marcha da sua intelectualidade, enervando-a com sonhos que se tornaram incompatíveis com a sua nova orientação. Compreende-se e admite-se. / O que se não pode compreender, o que se não deve admitir, é o absurdo inclassificável de substituir aquilo que é insubstituível: a tradição”* (BPMS: FLD A-45, pp. VI-VII).



*Retrato impresso de Arronches Junqueiro, com a respectiva assinatura, com que abrem os volumes inéditos da obra do Autor, dactilografada por iniciativa de Luís Silveira.*



*Retrato de Arronches Junqueiro, em 1923,  
enquanto “Vice-Presidente da Academia  
do Liceu Central de Bocage”.*  
(BPMS, *Gazeta Académica*, 29-11-1923)

Levar-nos-ia muito longe analisar alguns pormenores do que transcrevemos. Mingua-nos, mesmo, a competência para sondar a importância que o conceito de *Tradição* tem no trabalho e na obra junqueiriana. Conceito-chave, por exemplo, do pensamento de um António Sardinha (1887-1925), enquanto garante de totalidade e de continuidade estruturadas organicamente, proporcionadoras de uma dimensão “acolhedora e apaziguante às relações do homem e do homem com o lugar e o tempo” (José Carlos S. de Almeida, “Alguns apontamentos sobre o tema da revisão da história e da cultura como programa de trabalho em António Sardinha”, *A Cidade*, 2, Portalegre, Jul./Dez./1988, p. 154).

Também o exame dos *Autos de Natal*, coligidos por Junqueiro, terá que aguardar melhor oportunidade e mais capaz examinador. Sublinhamos, apenas, o quão importante seria para o enriquecimento da memória colectiva setubalense a publicação integral daquela vasta recolha, de preferência comentada. Aguardemos melhores dias...

Face ao exposto, limitamo-nos a transcrever o poema “Noite de Natal”, datado de “Dezembro de 1908”, tal como o encontramos, impresso, n’*O Elmano*, de 25 de Dezembro de 1909. Consta, dactilografado, em *Pedaços d’Alma* (pp. 122-124), com ligeiras alterações na pontuação:



## Noite de Natal

Noite de Natal, como cantas triste  
dentro da minh'alma, como cantas triste  
essa canção...

Lembras-me Aquela que já não existe...  
todo um passado que já não existe...

Noite de Natal! Como cantas triste  
no coração.

Eu gosto ainda de te ouvir cantar,  
embora sofra por te ouvir cantar,  
tenho-te amor...

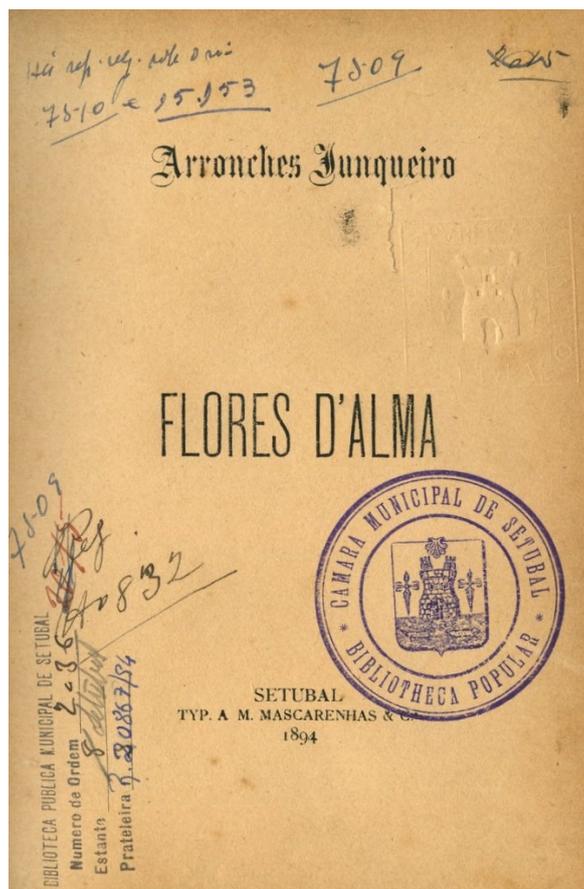
Cantas saudades, fazes-me chorar...  
Noite de Natal, fazes-me chorar,  
e eu gosto ainda de te ouvir cantar,  
amo essa dor.

Cantas saudades, o teu canto chora  
dentro de mim, o teu canto chora  
magoado, aflito...

Noite de Natal, como és triste agora...  
Eras alegre!... Como és triste agora...  
Cantas saudades, o teu canto chora!  
Pranto bendito.

Noite de Natal! Como cantas triste  
dentro da minh'alma, como cantas triste  
essa canção...

Vejo o passado que já não existe...  
A santa Morta que já não existe...  
Revejo tudo n'esse canto triste,  
n'essa visão!...



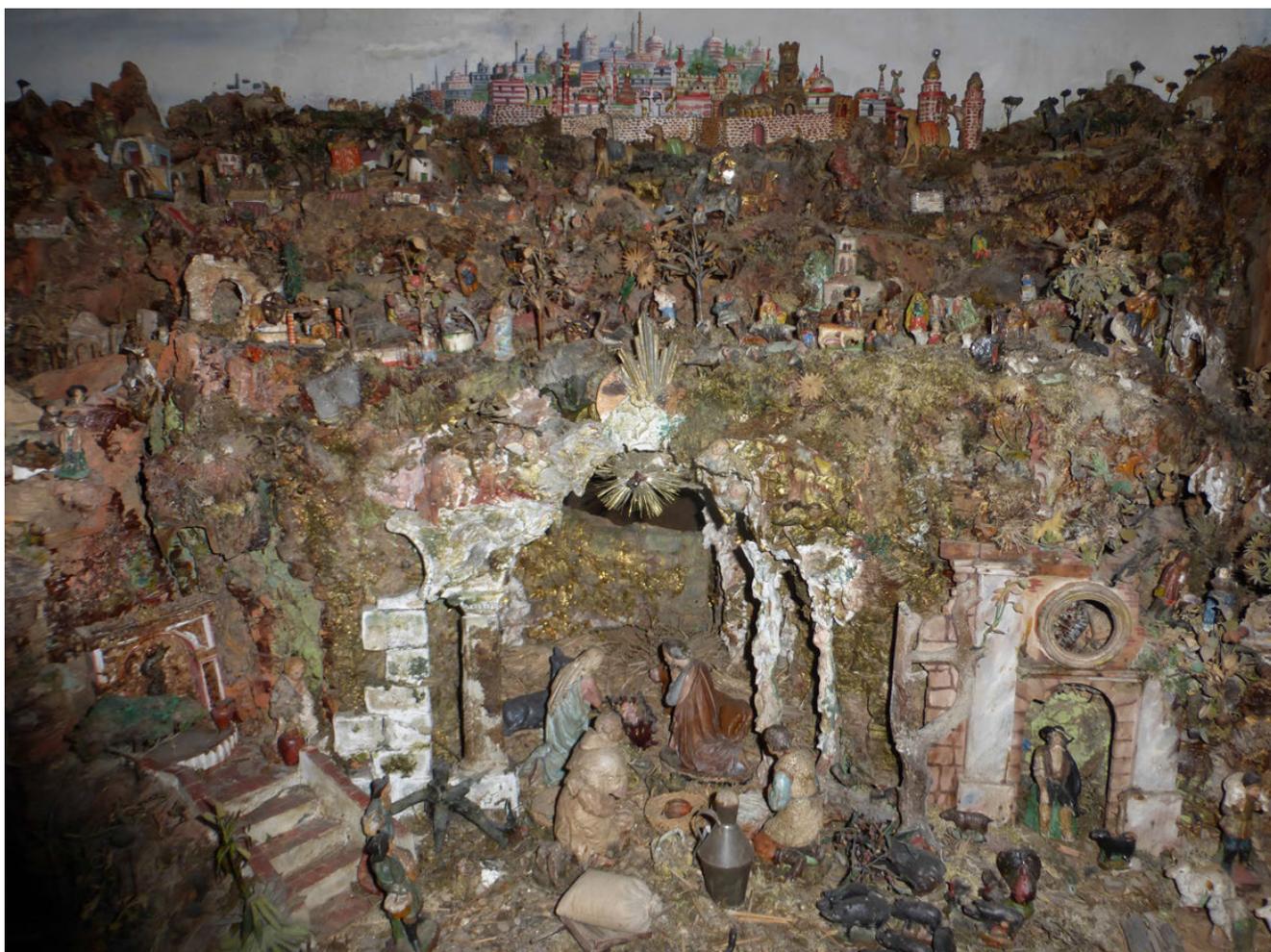
*Folha-de-rosto de Flores d'Alma, primeiro trabalho poético de Arronches Junqueiro. Setúbal, Tipografia de A. M. Mascarenhas, 1894. (BPMS, FLD A-243 e A-244)*



## O Presépio que Arronches Junqueiro construiu e o MAEDS mostra - 1

Presépio de Arronches Junqueiro (1868-1940). Inteiramente realizado com recurso a materiais naturais e com figuras modeladas pelo seu autor, de inequívoco gosto romântico, foi instalado na sua residência da Quinta da Laje de onde saiu para o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, na década de 1880, com doação da herdeira daquele naturalista e escritor Setubalense, Sr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Maria Igreja de Carvalho Costa.

**Joaquina Soares**





O Presépio que Arronches Junqueiro construiu e o MAEDS mostra - 2





O Presépio que Arronches Junqueiro construiu e o MAEDS mostra - 3





## O Natal em três poetas ligados a Setúbal

### João Reis Ribeiro

O Natal é talvez a quadra que mais antologias poéticas convoca. Podemos ver isso ao nível de outras literaturas, mas a portuguesa é só por si prova bastante. Com efeito, desde sempre a literatura portuguesa se deixou impregnar pelo tema, logo desde a lírica galego-portuguesa.

Nem sempre as abordagens recaíram sobre as mesmas imagens: durante muito tempo, a figura central da poesia sobre o Natal foi a Virgem Maria, a mãe. Só com o passar dos tempos essa centralidade foi ocupada pelo Deus Menino. Também houve a fase da poesia devota, fortemente marcada pela crença e pela fé, bem como a entrada das marcas da família e da solidariedade entre os povos tomando o Natal como pretexto. Da mesma maneira a quadra natalícia serviu poetas que quiseram exprimir os seus sentimentos, mas também aqueles que quiseram denunciar.

Certo parece ser que todos os escritores tiveram a ideia de tomar o Natal como tema num ou outro momento da sua vida, fosse na poesia, fosse na narrativa ou na dramaturgia. E não valerá a pena mencionar os nomes mais significativos de toda a literatura para provar a afirmação. Mais difícil seria, por certo, fazer a listagem dos autores que não acolheram o Natal nas suas páginas...

Sendo o Natal o pretexto para esta edição da revista, oportuno se torna celebrá-lo com três autores com fortes ligações a Setúbal: Frei Agostinho da Cruz, homem do século XVI, que veio desde Ponte da Barca para a contemplação da e na Arrábida, com uma sensibilidade extrema de “saudade de alma” e de “brandura” perante as figuras do presépio; Bocage, o poeta maior de Setúbal, sonetista de excelência, de finais do século XVIII, com uma entrada natalícia a partir do Antigo Testamento, pela inspiração do que previa o profeta Isaías; Sebastião da Gama, o sempre jovem poeta azeitonense do século XX, que elevou a Arrábida a marco de simbologia e deixou que a sua poesia se fascinasse pela exaltação do momento e da vida.

Deliciemo-nos assim com o Natal trazido por estes três nomes, todos eles constituindo permanente descoberta, todos eles celebrando a glória do momento e do seu significado.





## O Natal em três poetas ligados a Setúbal - Frei Agostinho da Cruz (1540-1619)

Que saudade d'alma e que brandura,  
Virgem Senhora minha, se vos deve  
Em tempo que paris, ao vento, à neve,  
O Criador de toda a criatura!

No feno, que ficou na terra dura,  
Pisado de animais, lançado esteve  
O Minino Jesus, ah!, que não teve  
Casa, berço, lugar, nem cobertura!

Não sou Rei nem Pastor, que me apareça  
Estrela que me guie, Anjo que me chame,  
Por isso a Vós não vou, de mim não parto:

E não tenho cordeiros que ofereça,  
Ouro, incenso, mirra, amor que inflame,  
Com que vos visitar, Virgem, no parto!





## O Natal em três poetas ligados a Setúbal - Bocage (1765-1805)

Queimando o véu dos séculos futuros  
O Vate, aceso em divinais luzeiros,  
Assim cantou (e aos ecos pregoeiros  
Exultaram, Sião, teus sacros muros):

“O Justo descerá dos astros puros  
Em deleitosos, cândidos chuveiros,  
As feras dormirão com os cordeiros,  
Suarão doce mel carvalhos duros;

A Virgem será Mãe, vós dareis flores,  
Brenhas intonsas, em remotos dias,  
Porás fim, torva guerra, a teus horrores...”

Não, não sonhou o altíssimo Isaías.  
Ó reis, ajoelhai, correi, pastores:  
Eis a prole do Eterno, eis o Messias!





## O Natal em três poetas ligados a Setúbal - Sebastião da Gama (1924-1952)

### Presépio

Nuzinho sobre as palhas,  
nuzinho - e em Dezembro!  
Que pintores tão cruéis,  
Menino, te pintaram!

O calor do seu corpo,  
pra que o quer tua Mãe?  
Tão cruéis os pintores!  
(Tão injustos contigo,  
Senhora!)

Só a vaca e a mula  
com seu bafo te aquecem...

- Quem as pôs na pintura?





**Ser Poeta: Fernando Gandra**

Fernando Gandra é algarvio de origem, nascido em Silves, em 1947. Licenciou-se em Direito (Lisboa) e cursou Filosofia (Bruxelas). Foi professor na Escola Secundária Bocage. Fundou a Livraria Orfeu, em Bruxelas, vocacionada para a divulgação da cultura e da edição portuguesas. Vive em Setúbal.

A sua obra, no domínio do ensaísmo e da poesia, é constituída pelos títulos *Para uma Arqueologia do Discurso Imperial* (1978), *As Forças Amadas* (1981, em coautoria com Hélder Moura Pereira), *O Lado do Cisne* (1984), *O Eterno Contorno* (1987, com segunda edição em 1997, prefaciada por Eduardo Lourenço), *O Sossego como Problema* (*Peregrinatio ad Loca Utopica*) (2008) e *Os Lugares* (2015). Prefaciou a edição portuguesa da obra *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*, de Denys Cuhe (2004).

É de sua autoria o poema “Os Mendigos”, inédito que se publica nesta edição.

**João Reis Ribeiro**

os mendigos

nunca tive nada nas vias respiratórias. não sei se posso ficar contente como é universalmente aceite. além disso não queria que precipitassem juízos sobre a minha saúde. sabe-se lá! muito como a dismenúria fermenta durante as mudanças de estação. a deturpação do ar, com as primeiras chuvas, é conseguida por microorganismos pouco resignados. eles adoram viagens por regiões inflamadas. e os mendigos adoeçam. irritados, os melhores tecidos exaltam a patina: reacção cerosa que se afirme em combate.

os mendigos não têm case para os botões. na sua voz há uma inclinação que evita angustiar. passa-se pela sua mania sem poder voltar ao assunto. depois do último minuto, ajudamo-los a vestir-se pela frente ou atrás pelo contrário. as mãos anizam-se por cima do rebuço numa lenta rejeição do mal-estar. os mendigos fiam pela moita e regressam por um fio. não digam que exagero: ao menos estão a seu favor o mais alto apêndice.

F. G



### Prémio Literário Bocage 2017: os vencedores

No final da tarde de 23 de Novembro, foram conhecidos os vencedores da XIX edição do Concurso Literário Manuel Maria do Bocage, promovido pela LASA (Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão).

Entre os cerca de 140 trabalhos apreciados pelo júri (constituído pelos poetas Arlindo Mota e José António Chocolate e pelo professor João Reis Ribeiro), o vencedor na modalidade de "Poesia" foi o texto "Fragmentos de um todo - Pedacos de memória de uma tarde de Agosto", assinado com o pseudónimo Mia Pinto, pertencente a Elsa Maria Pinto de Carvalho Domingos, de Alverca. Na modalidade de "Revelação" (para jovens com menos de 20 anos), o prémio foi atribuído a trabalho sem título, sob o pseudónimo Sérgio Santos, pertencente a Guilherme Nuno Sobral Coelho Pina, de Coimbra.

A entrega dos prémios ocorrerá em Janeiro, em data a ser divulgada. Além do valor monetário atribuído a cada um dos vencedores, a LASA será a responsável pela primeira edição das obras escolhidas.



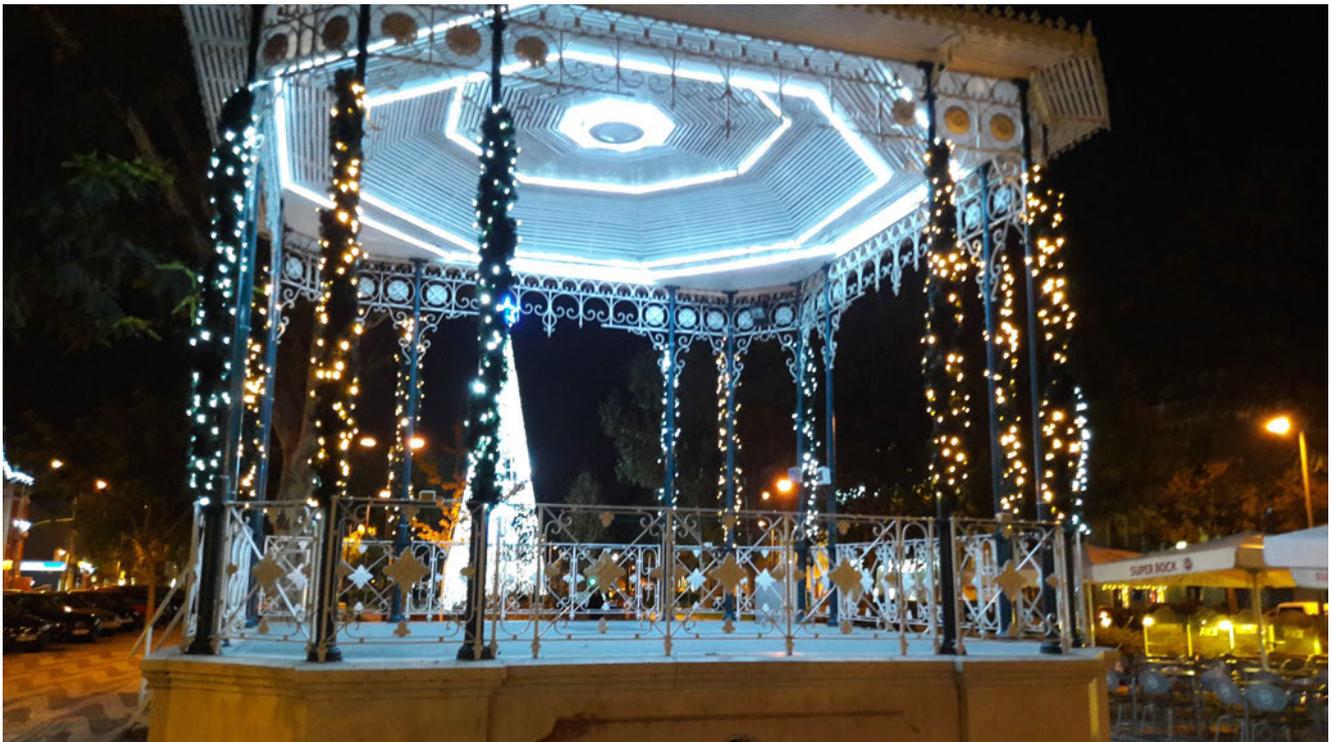
Portfólio fotográfico de Natal - A Árvore da Avenida



Salvador Peres



Portfólio fotográfico de Natal - O Coreto da Avenida



Salvador Peres



Portfolio fotográfico de Natal - O meu Presépio



Salvador Peres



Portfolio fotográfico de Natal - Presépio em Azeitão



João Reis Ribeiro



**A Direcção da LASA deseja a todos os associados,  
parceiros e amigos  
umas Festas Felizes e um Ano de 2018  
cheio de bons projectos  
e gratificantes realizações pessoais.**



**Salvador Peres**



Faça-se sócio da LASA e contribua, com a sua participação activa,  
para a defesa da cultura e do património de Setúbal e Azeitão.

Quota anual de €10

Para mais informações, visite o sítio da internet [www.lasa.pt](http://www.lasa.pt)

Ou envie-nos uma mensagem para o endereço de email

*[lasasetubal@gmail.com](mailto:lasasetubal@gmail.com)*



Maria Santos